

Dr. Robert Peterson, A Teologia de Lucas-Atos Sessão 17, Peterson, A Igreja em Atos, Parte 4, Paulo na Prisão, mas o Evangelho; IH Marshall, 1) O Propósito de Deus na História, 2) Missão e Mensagem

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensino sobre a teologia de Lucas-Atos. Esta é a sessão 17, Peterson, A Igreja em Atos, Parte 4, Paulo na Prisão, Mas o Evangelho. Eu, Howard Marshall, 1) O Propósito de Deus na História, 2) Missão e Mensagem.

Pai, abençoe-nos, oramos, enquanto estudamos a sua Palavra e seus ensinamentos, no santo nome de Jesus, amém. Lucas na teologia, livro de Atos, meu próprio povo de Deus do Novo Testamento em Atos, ponto nove, Paulo na prisão, mas o evangelho não está preso, Atos 28. Descobrimos que Lucas 28 era muito importante, e é o mesmo para o último capítulo do livro de Atos, que é negligenciado.

Atos 28, deixe-me pegar o contexto começando no versículo 17. Depois de três dias, Paulo reuniu os líderes locais dos judeus e, quando eles se reuniram, ele disse-lhes: irmãos, embora o tenha feito, nada fiz contra nosso povo ou os costumes de nossos pais, mas fui entregue como prisioneiro de Jerusalém nas mãos dos romanos. Quando me examinaram, quiseram libertar-me porque não havia razão para a pena de morte no meu caso.

Mas porque os judeus se opuseram, fui obrigado a apelar para César, embora não tivesse nenhuma acusação a apresentar contra a minha nação. Por esta razão, portanto, pedi para vê-lo e falar com você, pois é pela esperança de Israel que estou usando esta corrente. E eles lhe disseram: não recebemos nenhuma carta da Judéia sobre você, e nenhum dos irmãos que vieram aqui relatou ou falou qualquer mal sobre você, mas desejamos ouvir de você quais são suas opiniões, pois com relação a isso seita, sabemos que em todos os lugares se fala contra ela.

Eu deveria ter lido o versículo imediatamente anterior, e quando chegamos a Roma, Atos 28:16, Paulo foi autorizado a ficar sozinho com o soldado que o guardava. Pulando para Atos 28:23, quando eles marcaram um dia para ele, eles vieram até ele em seu alojamento em maior número. De manhã até a noite, ele lhes expunha, testificando do reino de Deus e tentando convencê-los sobre Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas.

E alguns ficaram convencidos pelo que ele disse, mas outros não acreditaram. E discordando entre si, eles partiram depois que Paulo fez uma declaração, citação, o Espírito Santo estava certo ao dizer a seus pais através do profeta Isaías, citação,

Isaías seis, vá até este povo e diga, você realmente ouvirá, mas nunca entenda, e você realmente verá, mas nunca perceberá. Pois o coração deste povo tornou-se embotado, e com os seus ouvidos mal conseguem ouvir, e com os seus olhos, eles se fecharam, e os seus olhos se fecharam, para que não vejam com os seus olhos, e ouçam pelos seus ouvidos, e entendam. com o coração, e se voltassem, e eu os curaria.

Isaías seis, nove e dez. Portanto, saibam que esta salvação de Deus foi enviada aos gentios. Eles vão ouvir. Ali viveu dois anos inteiros às suas próprias custas e acolheu todos os que o procuravam, proclamando o reino de Deus e ensinando sobre o Senhor Jesus Cristo com toda ousadia e sem impedimentos.

Saindo de Malta, o grupo apostólico rumou para Roma, onde chegou após várias paradas e algumas viagens terrestres. Lucas escreveu, cito, quando entramos em Roma, Paulo foi autorizado a viver sozinho com o soldado que o guardava. Atos 28:16.

Paulo não podia frequentar a sinagoga como era seu costume, mas foi-lhe permitido receber visitantes, por isso transformou a sua prisão de dois anos numa oportunidade evangelística. Três dias depois de chegar, ele ligou para os líderes judeus e, quando eles chegaram, proclamou sua inocência nas acusações contra o judaísmo, que os romanos haviam confirmado. Paulo explicou que quando os judeus protestaram, ele apelou para César.

Versículos 17 e 19. Ele foi direto com seus visitantes judeus em Roma. Citação, versículo 20, por esta razão, portanto, pedi para vê-lo e falar com você, pois é por causa da esperança de Israel que estou usando esta corrente.

Bach destaca as palavras de Paul. Citação, o que é importante notar é que é a história de Israel que ainda está sendo contada, mesmo no final dos dois volumes, Lucas e Atos. A história de esperança de Israel é também a história de esperança do mundo.

É aqui que a escatologia de Lucas nos leva ao reino de Deus e a Jesus como seu Messias. Fechar. Citação, Bach, Uma Teologia de Lucas e Atos, página 403.

Os líderes judeus disseram a Paulo que não haviam recebido nenhuma comunicação a respeito dele de outros judeus na Judéia. Referindo-se ao Cristianismo, expressam o desejo de ouvir os seus pontos de vista porque as pessoas em toda a parte falam contra esta seita. Versículo 22.

Muitos judeus vieram ouvir o que Paulo tinha a dizer e, durante um dia inteiro, ele lhes ensinou sobre o reino de Deus. Especificamente, no versículo 23, de manhã até

a noite, ele expôs a eles, testificando do reino de Deus e tentando convencê-los sobre Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas. Versículo 23.

Conseqüentemente, alguns acreditaram em Cristo e outros não. Eles discordaram entre si e foram embora quando Paulo citou as fortes palavras de Isaías a respeito da incredulidade dos israelitas em seus dias. Atos 28:24 a 27.

E assim implicava, como observou Marshall, citação, tal pai, tal filho. Citação fechada, Marshall, Atos 4:24. Paulo cita as palavras que Deus deu a Isaías para dizer aos israelitas rebeldes.

E Marshall diz, tal pai, tal filho. Paulo concluiu suas palavras aos judeus assim: Portanto, seja-vos conhecido que esta salvação de Deus foi enviada aos gentios. Eles não ouvir.

Versículo 28. Paulo, portanto, seguiu seu padrão de compartilhar o evangelho, primeiro aos judeus e também primeiro aos judeus e também aos gregos. Romanos 1:16.

O pretérito é significativo. A salvação foi enviada. Os apóstolos não apenas preveem uma obra de Deus entre os gentios, para citar, Paulo aqui confirma que o envio da salvação aos gentios é um fato histórico consumado.

David Peterson, Atos dos Apóstolos, página 718. Lucas conclui o livro de Atos relatando que Paulo permaneceu por dois anos em prisão domiciliar. Ele acolheu muitos visitantes com ousadia e liberdade, proclamando o reino de Deus e ensinando-lhes sobre o Senhor Jesus Cristo.

Versículos 30 e 31. O foco de Paulo durante esta prisão romana estava, portanto, em Jesus como o Messias, a esperança da expectativa judaica. Portanto, ele evangelizou os visitantes judeus, mostrando que Cristo é o cumprimento da mensagem do Antigo Testamento.

Ele não hesitou em condenar a descrença em Jesus como Isaías havia condenado a descrença em Deus em sua época. Paulo também não hesitou em dizer aos líderes judeus que Deus havia enviado a mensagem de salvação aos gentios que estão respondendo a ela. Lucas resumiu a mensagem de Paulo como centrada no governo espiritual de Deus.

Observe a inclusão do reino nos versículos 23 e 31 de Atos 28. 23, Paulo testificou sobre o reino de Deus. 23 e 31, o último versículo, proclamando o reino de Deus.

É uma inclusão. O mesmo conceito, até as mesmas palavras estão nas duas extremidades da passagem, unificando-a em torno do tema. Neste caso, o governo, o reinado, o reino de Deus.

Versículos 23 e 31 de Atos 28. Lucas resumiu a mensagem de Paulo como centrada no governo espiritual de Deus, no reino e na cristologia. Larkin está correto.

“Mais do que apenas uma forma abreviada de se referir à mensagem do evangelho, o reino de Deus era a estrada escatológica para o coração do judeu piedoso. E a boa notícia foi que o reinado de Deus estava no meio deles na exaltação vitoriosa da vida, morte e ressurreição do Messias Jesus e suas bênçãos de salvação.” Atos de Larkin, página 388.

Mais do que apenas uma abreviação referente à mensagem do evangelho. Atos 1:3, 8:12, 19:8, 25, 28:31. Mais do que apenas uma forma abreviada de se referir à mensagem do evangelho.

Atos 1:3, 8:12, 19:8, capítulo 20, versículo 5, 28:31. O reino de Deus era a estrada escatológica para o coração do judeu piedoso. Lucas 13:28-29, Lucas 14:15, 19:11, 23:42-51 e Atos 1:6.

Repetindo esses versos. Lucas 13:28-29, Lucas 14:15, Lucas 19:11, 23:42-51 e Atos 1:6. A última passagem de Atos oferece instruções úteis a respeito do povo de Deus do Novo Testamento.

Pelo menos três pontos merecem destaque. Primeiro, Atos é sobre o reino de Deus, o evangelho e Jesus. Paulo procura convencer seus visitantes judeus de que Jesus é o Messias do Antigo Testamento, mostrando a unidade entre os Testamentos.

Estas três ideias sobrepõem-se consideravelmente em Atos e definem a igreja. Os crentes, portanto, são, à luz dos três motivos, o reino de Deus, somos súditos do reino de Deus. O evangelho, somos crentes no evangelho.

Jesus, somos amantes daquele que morreu por nós e reina à direita de Deus. Os crentes, portanto, são súditos do reino de Deus, crentes no evangelho e amantes daquele que morreu por eles e reina à direita de Deus. Em segundo lugar, portanto, Atos, do começo ao fim, nos impressiona com a importância do evangelismo.

Desde o início, Atos 1:8, você receberá o Espírito e será minhas testemunhas desde a Judéia até os confins da terra. Atos 28:23, de manhã à noite, Paulo tentou convencê-los sobre Jesus a partir da lei de Moisés e dos profetas. E então a última palavra do livro de Atos proclama o reino de Deus e o ensino sobre o Senhor Jesus Cristo.

Em segundo lugar, portanto, Atos, do começo ao fim, Atos 1:8, Atos 28:23 e 31, nos impressiona com a importância do evangelismo. Lucas termina seu evangelho com uma conclusão aberta com Paulo em prisão domiciliar em Roma por dois anos, 28:30, dois anos inteiros, ESV. Lucas convida assim os primeiros leitores e todos os seguintes a crerem no Senhor Jesus e serão salvos.

Atos 16:31, palavras de Paulo e Barnabé ao carcereiro de Filipos. Atos 16:31, Paulo convida todos os leitores, inclusive os primeiros, a crerem no Senhor Jesus e serem salvos. Os discípulos de Jesus, assim como os 12, têm a responsabilidade e o privilégio de serem pescadores de homens, Lucas 5:10, compartilhando o evangelho com aqueles que não conhecem o Senhor.

Terceiro, os crentes no Ocidente, que às vezes colocam o conforto acima do sofrimento pelo evangelho, precisam das sábias palavras de Ajith Fernando, um evangelista evangélico do Sri Lanka. O seu serviço fiel a Cristo numa cultura muito diferente da nossa permite-lhe ver verdades bíblicas que facilmente ignoramos. Ensei durante muitos anos com Nelson Jennings, um missionário, que me ensinou muitas coisas com suas palavras e seu exemplo.

Uma das coisas que ele me ensinou é que precisamos de toda a igreja para nos ajudar a entender a palavra de Deus porque pessoas em diferentes culturas e contextos que vivem para Cristo entendem a mensagem das escrituras que realmente existe e a aplicam de maneiras que às vezes não vemos. porque estamos em um contexto cultural diferente. Precisamos que toda a igreja compreenda adequadamente a palavra de Deus como Deus planejou. Refletindo sobre a submissão de Paulo à soberania de Deus enquanto sofria e servia a Cristo, Fernando escreve no seu comentário sobre Atos: “o evangelismo prospera sob a sombra da soberania”.

A profundidade e a eficácia do ministério de Paulo foram grandemente reforçadas pela sua mistura de privação, soberania e obediência. Quando você acrescenta a isso a operação do Deus soberano, que pode transformar tragédias em triunfos, você percebe que a privação não é algo a temer, mas uma ocasião para Deus expressar sua glória. Fernando, comentário de aplicação da NVI em Atos página 629.

É fácil para mim dizer quem nunca passou por privações. Incrível, difícil e ainda assim fiel, Fernando diz essas palavras. Ele passou por privações ao levar o evangelho às cidades do Sri Lanka.

Quarto, a experiência de Paulo em Atos 28 ressalta o fato, como ele escreveu em Segunda Timóteo, cito, lembre-se do Senhor, lembre-se de Jesus Cristo, ressuscitado dos mortos e descendente de Davi, segundo o meu evangelho, pelo qual sofreu a ponto de ser preso. como um criminoso, mas a palavra de Deus não está vinculada. Segunda Timóteo versículos oito e nove. Pensei que fosse Segunda Timóteo 2.

É Segunda Timóteo dois, oito e nove. As palavras de Ben Witherington III servem como um resumo de Atos 28 e, na verdade, de todo o livro de Atos. “A principal preocupação de Lucas é deixar ao leitor um lembrete sobre a imparável palavra de Deus que nenhum obstáculo, nenhum naufrágio, nem venenoso, nem naufrágio, nem cobras venenosas, nem autoridades romanas poderiam impedir de chegar ao coração do império e aos corações de aqueles que moravam lá. É a mesma mensagem e missão que galvaniza a igreja hoje, dando-lhe as suas ordens de marcha e chamando-nos a imitar o comportamento daqueles como Paulo, que falou com ousadia e liberdade, acreditando que nenhum obstáculo externo era grande demais para o Deus que ressuscitou Jesus. superar para salvar o mundo.” Witherington, Atos dos Apóstolos, páginas 815 e 816.

Isso conclui meus nove motivos que descrevem o povo de Deus no livro de Atos. Passamos agora ao excelente comentário de Howard Marshall sobre o livro de Atos, especificamente ao seu tratamento da teologia de Atos sob vários títulos. Deixe-me apenas dar uma visão geral deles.

O propósito de Deus na história, a continuação do propósito de Deus na história, número um. Número dois, a missão, a missão e a mensagem. Número três, progresso apesar da oposição.

Quarto, a inclusão dos gentios no povo de Deus. Esse tema repercutiu em nossa preocupação com a teologia de Atos. E por último, a vida e a organização da igreja.

Howard Marshall nos deu muitos escritos úteis especializados nas epístolas pastorais sobre as quais ele escreveu um enorme comentário, no evangelho de Lucas e no livro de Atos sobre o que ele escreveu, comentários e muitas outras coisas que ele escreveu também. Teologia de Atos, Howard Marshall, Atos. Embora enfatizemos que Lucas escreveu uma narrativa histórica sobre os primórdios do Cristianismo e rejeitemos a ideia de que ele escreveu para apresentar um ponto de vista teológico particularmente particular, devemos, no entanto, perguntar sobre a natureza da perspectiva teológica, que se expressa em Atos.

Não há dúvida de que Lucas vê a história como tendo significado teológico e que ele destacou seu significado na maneira como a conta. Isto é, claro, algo diferente de dizer que ele reinterpretou a história, apresentando-a num quadro teológico estranho. Outro livro de Marshall é Lucas, historiador e teólogo, no qual ele argumenta que Lucas era ambas as coisas.

Ele foi um historiador antigo como Tucídides e Políbio, que se esforçou pela precisão. É verdade. Outros historiadores antigos inventaram cenários inteiros, inventaram discursos do nada, e assim por diante.

Mas Políbio não fez isso. Ele, de fato, expôs seus cânones da história e tentou aderir a eles, nem sempre perfeitamente, mas não inventou discursos e assim por diante. Agora, Lucas resumiu os discursos do livro de Atos com suas próprias palavras, mas ele não inventou coisas do nada.

Ele apresenta o Livro de Atos como história. Então, Lucas é um historiador, mas não é apenas um historiador; ele também é historiador e teólogo. Ele enfatiza aspectos particulares da história de Atos, como já vimos com a ajuda de FF Bruce, Dennis Johnson e minhas próprias notas sobre a igreja em Atos.

Ele enfatiza certos aspectos da história para comunicar a teologia cristã. E o primeiro ponto, como todos os escritores de que falamos, incluindo Bach, cujo nome incluirei na lista que acabei de dar, diz que o propósito de Deus na história é realmente primordial como uma ideia primordial que sustenta o livro de Atos, a continuação de O propósito de Deus na história. A história registrada em Atos, escreve Marshall, é vista como estando em continuidade com os poderosos atos de Deus registrados no Antigo Testamento e com o ministério de Jesus.

A frase que se tornou corrente no jargão teológico para expressar esta característica é história da salvação. Neste contexto, a frase refere-se a uma compreensão dos vários acontecimentos na vida de Jesus e da igreja primitiva como ações históricas nas quais a atividade do próprio Deus é revelada. Claro, Deus é o Senhor de toda a história.

Mas na história de Israel e na história de Cristo e da igreja cristã no Novo Testamento, Deus se revela nesta história. A fé cristã dirige-se a Deus que se revelou como Salvador no palco da história. Esta compreensão da fé é por vezes comparada com uma visão existencialista, segundo a qual a fé é essencialmente independente dos factos históricos.

Bem, dizem-nos que não importa se essas coisas aconteceram ou não, elas estão registadas, talvez alguma verdade histórica, mas também alguns elementos mitológicos. Não é importante. O principal é a mensagem que transmitem.

A isso dizemos, junto com Marshall, errado. Dizer que era basicamente uma mensagem existencial significa que era uma proclamação da salvação de Deus com pouco ou nenhum apoio da história e exigindo fé e obediência dos ouvintes. Lucidus afirmou ter transformado esta mensagem em um relato histórico sobre Jesus e, assim, fez da história de Jesus parte de um conjunto contínuo de atos na história, que originalmente tinha sido o fim da história e agora se tornou o meio da história.

Esta é a tese do livro de Hans Conzelmann sobre a teologia dos atos. Marshall diz que esta é uma interpretação errada das evidências. Nunca houve uma mensagem

existencial independente da história, mas sim o tipo de apresentação da história da salvação oferecida por Lucas foi a compreensão original do Cristianismo.

Contrastar as abordagens histórica da salvação e existencialista é produzir uma falsa antítese. A verdade é antes que os factos históricos em que Deus foi visto como activo exigem uma resposta existencial de compromisso e obediência a Deus. Fora desses fatos históricos, não pode haver base de fé.

Isto não significa que a fé cristã seja fé em certos acontecimentos ou que a fé só seja possível se for possível provar que certos acontecimentos ocorreram e foram atos de Deus. Significa que se a realidade dos acontecimentos for negada, então não há base para a fé. Atos 15:17 , 1 Coríntios, desculpe, 1 Coríntios 15:17.

Se Cristo não ressuscitou, sua fé é fútil e você ainda está em seus pecados. 1 Coríntios 15:17. O Senhor usou duas coisas para me atrair para si quando eu era um jovem de 21 anos que foi apontado para a palavra de Deus por um homem piedoso com quem trabalhei no verão quando estava indo para a faculdade, por um homem piedoso que era indo para o seminário.

Uma delas era a doutrina da Trindade em Paulo. Eu vi isso em todo lugar e disse: que tolice inventar algo assim. Não, deve ser assim que o Deus vivo sempre foi, porque é misterioso e seria uma pedra de tropeço inventar algo assim.

Não, Deus sempre foi a Santíssima Trindade e sobretudo Paulo revela-o muitas vezes no substrato do que escreve. Ele nem sequer está focando na Trindade, mas suas cartas são trinitárias. A outra coisa que Deus realmente usou para incomodar meu coração foi a honestidade de 1 Coríntios 15, onde o apóstolo diz que, se Cristo não tivesse ressuscitado, essas coisas aconteceriam.

Somos falsas testemunhas de Cristo. Somos um bando de tolos dedicando nossas vidas a uma mensagem que é apenas um conto de fadas, e o que Marshall acabou de citar, a pregação é vã, sua fé é vã, sua fé é fútil se Cristo não ressuscitou e você ainda está em seus pecados. Claro, logo depois disso, em 1 Coríntios 15, acho que é o versículo 20, diz Paulo, mas Cristo ressuscitou, o primogênito dentre os mortos, e ele o compara a Adão e assim por diante, argumentando que a ressurreição de Jesus é a base pela ressurreição do povo de Deus, que é a última esperança cristã.

A história é importante. A teologia da Bíblia é baseada em Deus, o Deus vivo agindo na história. Como Carl Henry disse há muitos anos, ele é o Deus que age e também é o Deus que fala e sua revelação é revelação de ação e palavra.

Deus atua no êxodo, na ressurreição de Jesus, na efusão do espírito de Pentecostes e fala para interpretar os seus atos. Uma série de facetas importantes deste ponto

básico devem ser observadas. Primeiro, os eventos registrados em Atos são vistos como provocados pela vontade e propósito de Deus.

A história da morte e ressurreição de Jesus é o exemplo mais óbvio de um evento que é traçado, para citar, o plano definido e a presciência de Deus, Atos 2, 23. Mas o mesmo se aplica aos eventos na vida da igreja. Assim, fica implícito, por exemplo, que a oposição que a igreja experimentou era do mesmo caráter que uma oposição divinamente predita a Jesus, Atos 4:27 a 29.

Segue-se, em segundo lugar, que a vida da igreja era considerada como ocorrendo em cumprimento das Escrituras. As profecias feitas no Antigo Testamento governam o curso da história da igreja, o derramamento do espírito e a proclamação da salvação, Atos 2:17 a 21. A missão aos gentios, Atos 13:47, e sua incorporação na igreja, Atos 15:16 a 18, e a recusa dos judeus como um todo em responder ao evangelho, Atos 28:25 a 27.

Terceiro, a vida da igreja foi dirigida por Deus em fases cruciais. Às vezes o espírito orientava a igreja sobre o que fazer, 13 a 15, 28:16, 6. Outras vezes, os anjos falavam aos missionários cristãos, 5:19 e 20:8, 26, 27: 23, ou as mensagens eram mediadas por profetas, 11:28, 20:11 e 12. Ocasionalmente, o próprio Senhor apareceu aos seus servos, 18:9 e 23:11.

Em quarto lugar, o poder de Deus foi visto em sinais e maravilhas realizados em nome de Jesus. Atos 3, 16 e 14, 3. Como resultado, pode-se dizer que o trabalho da missão cristã é realizado por Deus. No que diz respeito à inseparabilidade da história e da teologia tanto em Lucas como em Atos, mas em termos de Atos, Marshall acaba de sublinhar quatro pontos.

Os eventos em Atos são provocados pela vontade e propósito de Deus. Dois, eles são o cumprimento das escrituras. Terceiro, Deus dirige a vida da igreja de maneiras diferentes.

Quarto, às vezes ele traz sinais e maravilhas junto com a mensagem apostólica. Dois, a missão e a mensagem. Atos é um livro sobre missão.

Não é injusto tomar Atos 1:8 como um resumo do seu conteúdo. Sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra. Fechar citação.

O propósito da igreja cristã era dar testemunho de Jesus. Esta foi, num sentido especial, a tarefa dos 12 que estiveram com Jesus durante o seu ministério terreno e o viram ressuscitar dentre os mortos, capítulo 1, versículos 21 e 22, e foram, portanto, especialmente equipados para dar testemunho de Jesus para Israel. Mas a tarefa não se limitou de forma alguma aos 12.

E muitos outros cristãos participaram no evangelismo. A mensagem proclamada é exposta em uma série de discursos públicos espalhados ao longo do livro. Em termos gerais, dizia respeito ao facto de Jesus, que tinha sido ressuscitado dos mortos por Deus depois de ter sido morto pelos judeus, ter sido declarado o Messias judeu e o Senhor e, portanto, a fonte da salvação.

Foi através dele que o perdão dos pecados foi oferecido aos homens. E foi dele que o dom do espírito desceu para a igreja. A maneira pela qual Jesus funciona como salvador não fica clara em Atos.

Não há nenhuma ligação muito estreita entre a sua morte e a possibilidade de salvação, exceto em Atos 20:28. E a impressão obtida é antes que foi em virtude de ter sido ressuscitado dentre os mortos e exaltado pelo Pai que Jesus recebeu a autoridade para conceder a salvação e realizar seus atos poderosos na igreja. É, portanto, a ressurreição e exaltação de Jesus, que está no centro da pregação em Atos.

As bênçãos associadas à salvação se resumem no perdão dos pecados e no dom do espírito. Este último manifestou-se em experiências de alegria e poder espiritual. Atos tem pouco a dizer sobre a experiência paulina de união com Cristo.

E podemos ficar tentados a presumir que a religião de Lucas é menos mística. Seria mais correto dizer que Lucas descreve a mesma experiência cristã básica que Paulo descreve em terminologia diferente. O lugar dado à oração e às divisões em Atos, bem como a experiências carismáticas como falar em línguas e profetizar, indica que há um elemento real e profundo de comunhão com Deus neste livro.

Além disso, embora não seja explicado na conversão de Saulo, que se tornou Paulo, quando Jesus diz: por que você me persegue? Jesus assume a doutrina da união com Cristo. Ao perseguir Jesus, ao perseguir os cristãos, Paulo estava perseguindo o seu Senhor, a quem eles estavam tão unidos que tocar um era tocar o outro. O enredo principal de Atos está relacionado com a propagação da mensagem.

Começa com a existência de um pequeno grupo de seguidores do Jesus terreno reunidos em Jerusalém e descreve como, sob o impacto do dom do espírito, eles se tornam testemunhas de Jesus e reúnem um número crescente de convertidos. Os primeiros capítulos retratam o crescimento e a consolidação do grupo em Jerusalém. A partir do capítulo seis, temos consciência de ampliar horizontes.

Muitos sacerdotes convertem-se e, ao mesmo tempo, o testemunho cristão chega a diversas sinagogas associadas à dispersão judaica em Jerusalém. À medida que a perseguição levou à fuga de muitos cristãos de Jerusalém, a mensagem começou a espalhar-se por toda a área da Judeia e depois deu um passo decisivo com a

conversão de alguns samaritanos e até de um viajante da Etiópia. Em meados do capítulo nove, o autor pode falar da “igreja em toda a Judéia, Galiléia e Samaria”.

Mas com a inclusão de Samaria, o primeiro passo importante foi dado em direção a pessoas que não eram totalmente judias. E logo depois, vários acontecimentos convenceram a igreja de que ela era chamada para levar as boas novas aos não-judeus. No início, os contatos eram com gentios que já adoravam a Deus nas sinagogas, mas não demorou muito para que outros gentios também fossem atraídos pela mensagem.

Uma vez que a igreja foi firmemente estabelecida em Antioquia, a missão aos gentios tornou-se uma política estabelecida. E de Antioquia ocorreu uma missão deliberada e organizada. Se Pedro tivesse sido a figura principal nos primeiros dias de uma igreja em Jerusalém, guiando -a desde a sua infância até ao ponto em que reconheceu que o evangelho era para os gentios.

Assim, Paulo desempenha o papel principal no desenvolvimento da missão de Antioquia. A segunda parte de Atos é essencialmente a história de como Paulo, em cooperação com outros evangelistas, procedeu ao estabelecimento de igrejas na Ásia Menor e na Grécia. Para que no capítulo 20 o evangelho tenha sido efetivamente proclamado em todo o mundo do Mediterrâneo Oriental.

Paulo pode falar como se seu trabalho estivesse completo. Mas, na verdade, estamos apenas no capítulo 20. E ainda falta cerca de um quarto do livro.

O que temos é um relato de como Paulo regressou das suas viagens a Jerusalém e foi preso sob uma acusação forjada. A história descreve as suas várias aparições entre tribunais e governadores, durante as quais ele se defende tanto contra os judeus como contra os romanos, protestando a sua inocência e, de facto, tendo-a confirmada pelas autoridades romanas. Finalmente, de forma bastante extensa, temos o relato da sua viagem a Roma.

Num sentido amplo, pode-se dizer que o propósito do relato é mostrar como o evangelho na pessoa de Paulo chegou a Roma. Mas é claro que a história de Atos, que começa como uma história de expansão missionária, tem também outros objetivos. Devemos perguntar se outros elementos teológicos têm lugar em Atos.

Em nossa próxima palestra, veremos de fato que a resposta a essa pergunta é positiva. Começaremos então a explorar alguns desses outros elementos teológicos em Atos.

Este é o ensinamento do Dr. Robert A. Peterson sobre a teologia de Lucas-Atos.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensino sobre a teologia de Lucas-Atos. Esta é a sessão 17, Peterson, A Igreja em Atos, Parte 4, Paulo na Prisão, Mas o Evangelho. Eu, Howard Marshall, 1) O Propósito de Deus na História, 2) Missão e Mensagem.